

DE ACORDO COM O EDITAL Nº 004 – PREF. DE JOINVILLE, 07 DE ABRIL DE 2026



# SME

# JOINVILLE-SC

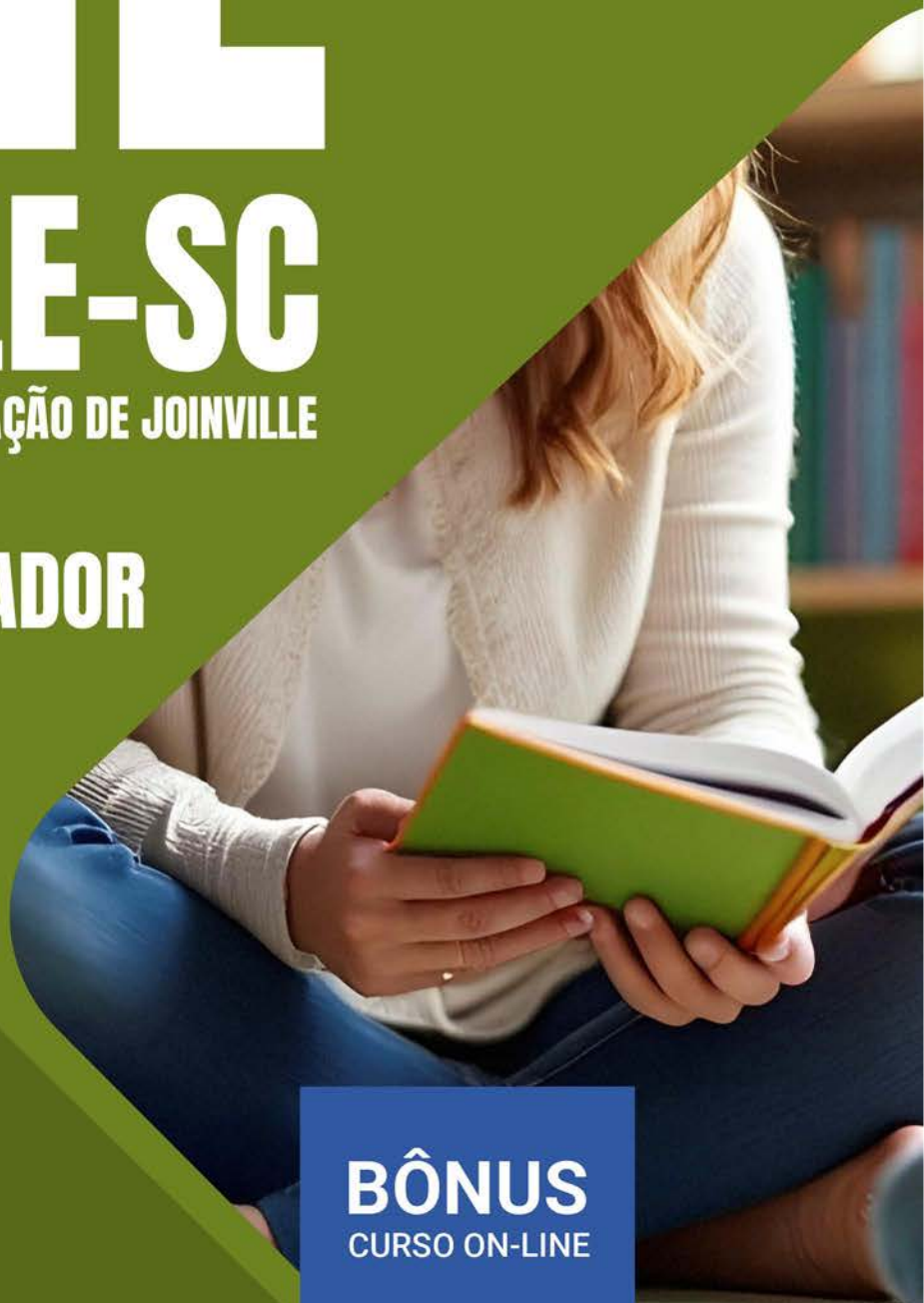
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE

## AUXILIAR DE EDUCADOR

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Políticas e Legislações da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos

**BÔNUS**  
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



# **AVISO IMPORTANTE:** **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.

## **POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?**



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:  
Acesse agora: [www.apostilasopcao.com.br](http://www.apostilasopcao.com.br)

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

**Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.**





# **SME - JOINVILLE - SC**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOINVILLE -  
SC**

**AUXILIAR DE EDUCADOR**

**EDITAL Nº 004 – PREF. DE JOINVILLE, 07 DE  
ABRIL DE 2026**

**CÓD: OP-061AB-26  
7908403591435**

## ÍNDICE

## Língua Portuguesa

1. Análise e interpretação de texto (compreensão geral do texto; estrutura e organização do texto e dos parágrafos) .....	7
2. Ponto de vista ou ideia central defendida pelo autor .....	10
3. Argumentação .....	10
4. Elementos de coesão .....	11
5. Inferências .....	12
6. Tipologia e gêneros textuais .....	13
7. Figuras de linguagem .....	17
8. Emprego dos pronomes demonstrativos .....	22
9. Relações de sinonímia e de antonímia .....	25
10. Relações semânticas estabelecidas entre orações, períodos ou parágrafos (oposição/contraste, conclusão, concessão, causalidade, adição, alternância; Sintaxe da oração (período simples; termos fundamentais e acessórios da oração; tipos de predicado e do período (período composto por coordenação e por subordinação) .....	27
11. Funções do “que” e do “se” .....	30
12. Emprego do acento grave .....	31
13. Emprego dos sinais de pontuação e suas funções no texto .....	32
14. Ortografia .....	33
15. Concordâncias verbal e nominal .....	35
16. Regências verbal e nominal .....	37
17. Emprego de tempos e modos verbais; Formação de tempos compostos dos verbos .....	39
18. Colocação pronominal .....	41

## Matemática

1. Números e operações com números racionais. Operações fundamentais. Problemas. Situações-problema envolvendo números racionais .....	51
2. Expressões numéricas .....	55
3. Razão, Proporção. Raciocínio proporcional .....	56
4. Regra de Três. Regra de três simples .....	57
5. Porcentagem .....	58
6. Questões envolvendo lógica matemática .....	61
7. Geometria Básica. Perímetro. Área (quadrado, retângulo, triângulo, círculo) .....	62
8. Volume (cubo e paralelepípedo) .....	64
9. Estatística Básica. Média aritmética. Mediana. Moda .....	67
10. Leitura de gráficos e tabelas .....	68

## Políticas e Legislações da Educação

1. Constituição Federal de 1988: Art. 6º (direitos sociais) .....	81
2. Art. 205 ao 214 (educação) .....	82
3. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) .....	86
4. Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014) .....	106

---

## ÍNDICE

---

1. Lei nº 8.069, estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).....	121
2. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).....	161

## Conhecimentos Específicos Auxiliar de Educador

1. Desenvolvimento Infantil: Fases do desenvolvimento (0 a 10/12 anos); Desenvolvimento motor (fino e grosso); Desenvolvimento cognitivo; Desenvolvimento emocional e social .....	185
2. Processo de socialização .....	188
3. Rotina e Organização Escolar .....	191
4. Apoio ao professor .....	191
5. Organização da sala: Higiene e alimentação; Mediação de conflitos; Acompanhamento em atividades .....	195
6. Primeiros Socorros na Escola: Engasgo; Quedas; Convulsões; Febre; Procedimentos básicos até chegada de atendimento .....	198
7. Desenvolvimento Socioemocional: Empatia; Autonomia; Cooperação; Construção de regras; Limites e disciplina positiva.....	203

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (COMPREENSÃO GERAL DO TEXTO; ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DO TEXTO E DOS PARÁGRAFOS)

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

### CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

#### ► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

- **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

#### ► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

- **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

- **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

#### ► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio**: Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.



## AMOSTRA

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

### ► **Compreensão como Base para a Interpretação**

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

### ► **Textos Verbais e Não-Verbais**

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

#### **Textos Verbais:**

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

#### **Características dos Textos Verbais:**

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

#### **Textos Não-Verbais:**

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

#### **Características dos Textos Não-Verbais:**

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

### ► **Relação entre Textos Verbais e Não-Verbais**

Embora sejam diferentes em sua forma, textos verbais e não-verbais frequentemente se complementam. Um exemplo comum são as propagandas publicitárias, que utilizam tanto textos

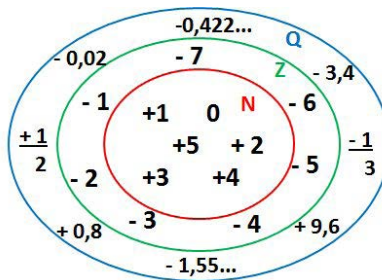


# MATEMÁTICA

**NÚMEROS E OPERAÇÕES COM NÚMEROS RACIONAIS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS. PROBLEMAS. SITUAÇÕES-PROBLEMA ENVOLVENDO NÚMEROS RACIONAIS**

## CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS (Q)

Um número racional é o que pode ser escrito na forma  $\frac{m}{n}$ , onde m e n são números inteiros, sendo que n deve ser diferente de zero. Frequentemente usamos m/n para significar a divisão de m por n.



$N \subset Z \subset Q$  (N está contido em Z que está contido em Q)

### ► Subconjuntos

SÍMBOLO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
*	$Q^*$	Conjunto dos números racionais <b>não nulos</b>
+	$Q_+$	Conjunto dos números racionais <b>não negativos</b>
* e +	$Q^*_+$	Conjunto dos números racionais <b>positivos</b>
-	$Q_-$	Conjunto dos números racionais <b>não positivos</b>
* e -	$Q^*_-$	Conjunto dos números racionais <b>negativos</b>

### ► Representação decimal

Podemos representar um número racional, escrito na forma de fração, em número decimal. Para isso temos duas maneiras possíveis:

- O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, um número finito de algarismos. Decimais Exatos:

$$\frac{2}{5} = 0,4$$

- O numeral decimal obtido possui, após a vírgula, infinitos algarismos (nem todos nulos), repetindo-se periodicamente Decimais Periódicos ou Dízimas Periódicas:

$$\frac{1}{3} = 0,333\dots$$



## AMOSTRA

### ► Representação Fracionária

É a operação inversa da anterior. Aqui temos duas maneiras possíveis:

▪ Transformando o número decimal em uma fração numerador é o número decimal sem a vírgula e o denominador é composto pelo numeral 1, seguido de tantos zeros quantas forem as casas decimais do número decimal dado. Ex.:

$$0,035 = 35/1000$$

▪ Através da fração geratriz. Aí temos o caso das dízimas periódicas que podem ser simples ou compostas.

Simple: o seu período é composto por um mesmo número ou conjunto de números que se repeti infinitamente. Exemplos:

<p>* 0,444... Período: 4 (1 algarismo)</p> $0,444... = \frac{4}{9}$	<p>* 0,313131... Período: 31 (2 algarismos)</p> $0,313131... = \frac{31}{99}$	<p>* 0,278278278... Período: 278 (3 algarismos)</p> $0,278278278... = \frac{278}{999}$
---	---	--

Procedimento: para transformarmos uma dízima periódica simples em fração basta utilizarmos o dígito 9 no denominador para cada quantos dígitos tiver o período da dízima.

Composta: quando a mesma apresenta um ante período que não se repete.

a)

Parte não periódica com o período da dízima menos a parte não periódica

$$0,5833... = \frac{583 - 58}{900} = \frac{525}{900} = \frac{525 : 75}{900 : 75} = \frac{7}{12}$$

Simplificando

Parte não periódica com 2 algarismos → 583  
 Período com 1 algarismo → 3  
 2 algarismos zeros → 900  
 1 algarismo 9 → 9

Procedimento: para cada algarismo do período ainda se coloca um algarismo 9 no denominador. Mas, agora, para cada algarismo do antiperíodo se coloca um algarismo zero, também no denominador.

b)

Números que não se repetem e período

$$6,3777... = \frac{637 - 63}{90} = \frac{574}{90}$$

Números que não se repetem

Período igual a 7  
1 algarismo -> 1 nove

1 algarismo que não se repete depois da vírgula -> 1 zero

# POLÍTICAS E LEGISLAÇÕES DA EDUCAÇÃO

## CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: ART. 6º (DIREITOS SOCIAIS)

Os direitos sociais são prestações positivas proporcionadas pelo Estado direta ou indiretamente, enunciadas em normas constitucionais, que possibilitam melhores condições de vida aos mais fracos, direitos que tendem a realizar a igualização de situações sociais desiguais. São, portanto, direitos que se ligam ao direito de igualdade. Estão previstos na CF nos artigos 6 a 11. Vejamos:

### CAPÍTULO II DOS DIREITOS SOCIAIS

Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015)

Parágrafo único. Todo brasileiro em situação de vulnerabilidade social terá direito a uma renda básica familiar, garantida pelo poder público em programa permanente de transferência de renda, cujas normas e requisitos de acesso serão determinados em lei, observada a legislação fiscal e orçamentária (Incluído pela Emenda Constitucional nº 114, de 2021)

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:

I - relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa, nos termos de lei complementar, que preverá indenização compensatória, dentre outros direitos;

II - seguro - desemprego, em caso de desemprego involuntário;

III - fundo de garantia do tempo de serviço;

IV - salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim;

V - piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho;

VI - irredutibilidade do salário, salvo o disposto em convenção ou acordo coletivo;

VII - garantia de salário, nunca inferior ao mínimo, para os que percebem remuneração variável;

VIII - décimo terceiro salário com base na remuneração integral ou no valor da aposentadoria;

IX - remuneração do trabalho noturno superior à do diurno;

X - proteção do salário na forma da lei, constituindo crime sua retenção dolosa;

XI - participação nos lucros, ou resultados, desvinculada da remuneração, e, excepcionalmente, participação na gestão da empresa, conforme definido em lei;

XII - salário - família pago em razão do dependente do trabalhador de baixa renda nos termos da lei; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XIII - duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho; (Vide Decreto - Lei nº 5.452, de 1943)

XIV - jornada de seis horas para o trabalho realizado em turnos ininterruptos de revezamento, salvo negociação coletiva;

XV - repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos;

XVI - remuneração do serviço extraordinário superior, no mínimo, em cinquenta por cento à do normal; (Vide Del 5.452, art. 59 §1º)

XVII - gozo de férias anuais remuneradas com, pelo menos, um terço a mais do que o salário normal;

XVIII - licença à gestante, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de cento e vinte dias;

XIX - licença - paternidade, nos termos fixados em lei;

XX - proteção do mercado de trabalho da mulher, mediante incentivos específicos, nos termos da lei;

XXI - aviso prévio proporcional ao tempo de serviço, sendo no mínimo de trinta dias, nos termos da lei;

XXII - redução dos riscos inerentes ao trabalho, por meio de normas de saúde, higiene e segurança;

XXIII - adicional de remuneração para as atividades penosas, insalubres ou perigosas, na forma da lei;

XXIV - aposentadoria;

XXV - assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré - escolas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006)

XXVI - reconhecimento das convenções e acordos coletivos de trabalho;

XXVII - proteção em face da automação, na forma da lei;

XXVIII - seguro contra acidentes de trabalho, a cargo do empregador, sem excluir a indenização a que este está obrigado, quando incorrer em dolo ou culpa;

XXIX - ação, quanto aos créditos resultantes das relações de trabalho, com prazo prescricional de cinco anos para os trabalhadores urbanos e rurais, até o limite de dois anos após a extinção do contrato de trabalho; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

a) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)

b) (Revogada). (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 28, de 2000)



## AMOSTRA

XXX - proibição de diferença de salários, de exercício de funções e de critério de admissão por motivo de sexo, idade, cor ou estado civil;

XXXI - proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão do trabalhador portador de deficiência;

XXXII - proibição de distinção entre trabalho manual, técnico e intelectual ou entre os profissionais respectivos;

XXXIII - proibição de trabalho noturno, perigoso ou insalubre a menores de dezoito e de qualquer trabalho a menores de dezesseis anos, salvo na condição de aprendiz, a partir de quatorze anos;(Redação dada pela Emenda Constitucional nº 20, de 1998)

XXXIV - igualdade de direitos entre o trabalhador com vínculo empregatício permanente e o trabalhador avulso.

Parágrafo único. São assegurados à categoria dos trabalhadores domésticos os direitos previstos nos incisos IV, VI, VII, VIII, X, XIII, XV, XVI, XVII, XVIII, XIX, XXI, XXII, XXIV, XXVI, XXX, XXXI e XXXIII e, atendidas as condições estabelecidas em lei e observada a simplificação do cumprimento das obrigações tributárias, principais e acessórias, decorrentes da relação de trabalho e suas peculiaridades, os previstos nos incisos I, II, III, IX, XII, XXV e XXVIII, bem como a sua integração à previdência social. (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 72, de 2013)

Art. 8º É livre a associação profissional ou sindical, observado o seguinte:

I - a lei não poderá exigir autorização do Estado para a fundação de sindicato, ressalvado o registro no órgão competente, vedadas ao Poder Público a interferência e a intervenção na organização sindical;

II - é vedada a criação de mais de uma organização sindical, em qualquer grau, representativa de categoria profissional ou econômica, na mesma base territorial, que será definida pelos trabalhadores ou empregadores interessados, não podendo ser inferior à área de um Município;

III - ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria, inclusive em questões judiciais ou administrativas;

IV - a assembleia geral fixará a contribuição que, em se tratando de categoria profissional, será descontada em folha, para custeio do sistema confederativo da representação sindical respectiva, independentemente da contribuição prevista em lei;

V - ninguém será obrigado a filiar - se ou a manter - se filiado a sindicato;

VI - é obrigatória a participação dos sindicatos nas negociações coletivas de trabalho;

VII - o aposentado filiado tem direito a votar e ser votado nas organizações sindicais;

VIII - é vedada a dispensa do empregado sindicalizado a partir do registro da candidatura a cargo de direção ou representação sindical e, se eleito, ainda que suplente, até um ano após o final do mandato, salvo se cometer falta grave nos termos da lei.

Parágrafo único. As disposições deste artigo aplicam - se à organização de sindicatos rurais e de colônias de pescadores, atendidas as condições que a lei estabelecer.

Art. 9º É assegurado o direito de greve, competindo aos trabalhadores decidir sobre a oportunidade de exercê - lo e sobre os interesses que devam por meio dele defender.

§1º A lei definirá os serviços ou atividades essenciais e disporá sobre o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade.

§2º Os abusos cometidos sujeitam os responsáveis às penas da lei.

Art. 10. É assegurada a participação dos trabalhadores e empregadores nos colegiados dos órgãos públicos em que seus interesses profissionais ou previdenciários sejam objeto de discussão e deliberação.

Art. 11. Nas empresas de mais de duzentos empregados, é assegurada a eleição de um representante destes com a finalidade exclusiva de promover - lhes o entendimento direto com os empregadores.

#### Os direitos sociais regem-se pelos princípios abaixo:

▪ **Princípio da proibição do retrocesso:** qualifica-se pela impossibilidade de redução do grau de concretização dos direitos sociais já implementados pelo Estado. Ou seja, uma vez alcançado determinado grau de concretização de um direito social, fica o legislador proibido de suprimir ou reduzir essa concretização sem que haja a criação de mecanismos equivalentes chamados de medias compensatórias.

▪ **Princípio da reserva do possível:** a implementação dos direitos e garantias fundamentais de segunda geração esbarram no óbice do financeiramente possível.

▪ **Princípio do mínimo existencial:** é um conjunto de bens e direitos vitais básicos indispensáveis a uma vida humana digna, intrinsecamente ligado ao fundamento da dignidade da pessoa humana previsto no Artigo 1º, III, CF. A efetivação do mínimo existencial não se sujeita à reserva do possível, pois tais direitos se encontram na estrutura dos serviços públicos essenciais.

Os direitos sociais são divididos em:

#### Direitos relativos aos trabalhadores

Direitos relativos ao salário, às condições de trabalho, à liberdade de instituição sindical, o direito de greve, entre outros (CF, artigos 7º a 11).

#### Direitos relativos ao homem consumidor

Direito à saúde, à educação, à segurança social, ao desenvolvimento intelectual, o igual acesso das crianças e adultos à instrução, à cultura e garantia ao desenvolvimento da família, que estariam no título da ordem social.

### ART. 205 AO 214 (EDUCAÇÃO)

#### EDUCAÇÃO

A educação é tratada nos artigos 205 a 214, da Constituição. Constituindo-se em um direito de todos e um dever do Estado e da família, a educação visa ao desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

# CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

## DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FASES DO DESENVOLVIMENTO (0 A 10/12 ANOS); DESENVOLVIMENTO MOTOR (FINO E GROSSO); DESENVOLVIMENTO COGNITIVO; DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E SOCIAL

### FASES DO DESENVOLVIMENTO DE 0 A 12 ANOS

#### ► Período pré-natal e neonatal (concepção-28 dias)

O desenvolvimento humano inicia-se já na fase gestacional, quando processos biológicos acelerados moldam a base de todos os sistemas corporais. No primeiro trimestre formam-se tubo neural, coração e membros; no segundo, aperfeiçoam-se órgãos sensoriais e surgem movimentos fetais perceptíveis; no terceiro, há rápida mielinização e ganho ponderal essencial para a homeostase pós-nascimento. Ao nascer, reflexos primitivos — moro, sucção, preensão palmar — evidenciam maturidade troncoencefálica, servindo como precursores de padrões motores voluntários. O neonato apresenta visão focal de 20-25 cm, audição funcional e olfato capaz de discriminar o leite materno, estabelecendo as bases para o vínculo mãe-bebê e para a exploração ambiental inicial.

#### ► Primeira infância (0-3 anos)

Nessa etapa, crescimento físico veloz e neuroplasticidade elevada permitem aquisição de marcos fundamentais. Aos oito meses ocorre a permanência de objeto, sinal de avanço cognitivo; por volta de doze meses emergem os primeiros passos independentes e palavras isoladas. Até os três anos, o vocabulário pode atingir 1 000 palavras, impulsionando a comunicação simbólica. A mielinização dos tratos corticoespinais favorece coordenação bilateral, enquanto a sinaptogênese no córtex pré-frontal possibilita inícios de controle inibitório.

- Sentar sem apoio (6-8 m)
- Engatinhar (8-10 m)
- Marcha independente (12-15 m)
- Combinar duas palavras (18-24 m)

#### ► Segunda infância (3-6 anos)

O período pré-escolar caracteriza-se pela consolidação de habilidades locomotoras — correr, saltar, arremessar — e pelo pensamento pré-operatório descrito por Piaget, no qual a criança exibe egocentrismo cognitivo e raciocínio centrado na aparência imediata. O aumento da lateralização cerebral contribui para destreza manual, prelúdio da escrita. Paralelamente, o córtex límbico e as ligações fronto-límbicas amadurecem, possibilitando expressões emocionais mais complexas e a compreensão incipiente de regras sociais.

- Correr 10 m em < 6 s ( $\approx 4$  a)
- Usar tesoura com controle ( $\approx 5$  a)
- Pular corda ( $\approx 6$  a)

#### ► Terceira infância (6-12 anos)

Correspondente ao ciclo de ensino fundamental, esta fase evidencia crescimento mais lento porém estável e refinamento motor voltado à precisão. No estágio das operações concretas, a criança desenvolve conservação, classificação e seriamento, permitindo aplicações práticas em aritmética e ciências naturais. As sinapses desnecessárias são podadas, tornando as redes neurais mais eficientes. Fisiologicamente, inicia-se a puberdade em parte do grupo, com variações de ritmo e idade. Do ponto de vista psicossocial, amplia-se a importância do grupo de pares, promovendo competências cooperativas, autorregulação e comparações sociais realistas.

- Letra cursiva automatizada ( $\approx 8-9$  a)
- Resolução de problemas aritméticos multietapas ( $\approx 9-10$  a)
- Picos iniciais de velocidade de crescimento pubertário ( $\approx 10-12$  a)



## AMOSTRA

**DESENVOLVIMENTO MOTOR****► Motricidade grossa**

A motricidade grossa refere-se aos movimentos amplos que envolvem grandes grupos musculares, responsáveis pela locomotoridade e pela estabilidade postural. Durante os três primeiros anos de vida, a mielinização dos tratos corticoespinais e a integração progressiva entre córtex motor, cerebelo e núcleos da base possibilitam a transição dos reflexos primitivos para padrões voluntários cada vez mais complexos. Entre o nascimento e os seis meses, predominam ajustes reflexos de cabeça e tronco; dos seis aos doze meses, a criança conquista o controle de tronco, permitindo a postura sentada e a transição para o engatinhar. No segundo ano, despontam marcha independente, corrida inicial e tentativas de chutar bola, enquanto no terceiro ano observa-se salto bipodal e início da subida de degraus alternados. A partir dos quatro anos, aprimoram-se coordenação intermuscular, ritmo e equilíbrio dinâmico, requisitos para atividades como pular corda, arremessar com braço dominante ou pedalar.

- Rolar ventral-dorsal (≈3-5 m)
- Sentar sem apoio (≈6-8 m)
- Engatinhar quadrúpede (≈8-10 m)
- Marcha independente (≈12-15 m)
- Correr sem quedas frequentes (≈24 m)
- Saltar com os dois pés (≈30-36 m)
- Pular corda fluentemente (≈5-6 a)

**► Motricidade fina**

A motricidade fina abrange movimentos de pequena amplitude que requerem coordenação precisa entre mãos, dedos e visão, basilares para exploração tátil, manipulação de objetos e, posteriormente, escrita. Nos primeiros seis meses, predomina a preensão palmar reflexa, gradualmente substituída por preensão voluntária ulnar e, aos oito meses, pela pinça radial. Entre nove e doze meses, a pinça fina permite que a criança apanhe objetos diminutos entre polegar e indicador, abrindo caminho para tarefas de empilhar blocos e folhear páginas. Dos dois aos três anos, surge o garatujar controlado, seguido pela empunhadura tripode estática em lápis e pincéis. Entre quatro e cinco anos, refinam-se movimentos intrínsecos da mão, facilitando recorte com tesoura, colagem de figuras e abotoar roupas. Aos seis e sete anos, a automatização dos movimentos grafomotores possibilita a letra cursiva fluida, enquanto o progressivo fortalecimento dos músculos intrínsecos da mão sustenta atividades de precisão, como montar blocos de encaixe complexos ou tocar instrumentos de corda.

- Preensão palmar voluntária (≈4-5 m)
- Pinça fina completa (≈9-12 m)
- Empilhar 3-4 cubos (≈18-24 m)
- Garatujar círculos fechados (≈30-36 m)
- Recortar linha reta de 15 cm (≈4-5 a)
- Letra cursiva automatizada (≈7-8 a)

**► Princípios de intervenção e estímulo motor**

A estimulação motora eficaz funda-se em experiências significativas, graduadas em desafio e oferecidas em ambiente seguro e motivador. O princípio da prontidão neurofisiológica recomenda respeitar a sequência maturacional dos marcos, evitando forçar conquistas precoces que possam gerar compensações posturais. Já o princípio da variabilidade propõe expor a criança a diferentes contextos motores — superfícies, inclinações, objetos — para ampliar repertório e adaptabilidade. Estratégias baseadas no modelo ecológico enfatizam a interação entre indivíduo, tarefa e contexto: adapta-se o tamanho da bola, a altura do alvo ou a duração da atividade para propiciar êxito progressivo. Nos casos de atraso motor, abordagens fisioterapêuticas como o Conceito Bobath ou a Terapia de Integração Sensorial visam facilitar padrões adequados, inibir sinergias anormais e otimizar informações proprioceptivas. A colaboração interdisciplinar com educadores e familiares garante a generalização das habilidades ao cotidiano escolar e doméstico, reforçando a plasticidade neural por meio de prática frequente e motivada.

- Oferecer brinquedos que exijam diferentes pegadas (desde 3 m)
- Estimular equilíbrio em superfícies instáveis (a partir de 18 m)
- Introduzir jogos de arremesso-alvo com variação de distância (3-4 a)
- Alternar atividades bilaterais e unilaterais para lateralização (4-6 a)
- Integrar tarefas grafomotoras a dinâmicas lúdicas (6-8 a)

**DESENVOLVIMENTO COGNITIVO****► Estágios de Piaget: da ação à representação**

Nos seis primeiros anos de vida, o pensamento evolui de esquemas sensorio-motores para estruturas simbólicas cada vez mais complexas. No estágio sensorio-motor (0-2 anos), a inteligência manifesta-se por meio de ações: sugar, sacudir, bater. A passagem do simples exercício reflexo à combinação mental de meios e fins culmina, por volta de 18 meses, na noção de permanência do objeto, marco que confirma a capacidade de evocar mentalmente algo ausente. Durante o período pré-operatório (2-7 anos), emergem a linguagem e o jogo simbólico, indicando que a criança já é capaz de representar eventos internamente; todavia, seu raciocínio permanece centrado e irreversível, limitando a compreensão de transformações lógicas. Por volta dos 7-8 anos, inicia-se o estágio das operações concretas, quando a criança domina conservação, classificação e seriamento, possibilitando resolver problemas que envolvem relações espaciais, tempo cronológico e aritmética elementar. Esse progresso reflete a crescente coordenação entre lóbulos parietal e pré-frontal, aliada à poda sináptica que torna as redes corticais mais eficientes e especializadas para o processamento analítico.

**Marcos cognitivos centrais**

- Permanência de objeto consolidada (≈8-12 m)
- Pensamento simbólico nos jogos de faz-de-conta (≈2-3 a)
- Noção de conservação de quantidade (≈6-7 a)





# GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**EU QUERO SER APROVADO!**

